



Arthur Conan Doyle – 1859/1930

MÉDICO, ESCRITOR, ESPIRITUALISTA E LIVRE-PENSADOR

No próximo 22 de maio, completam-se 150 anos do nascimento, na Escócia, de Arthur Conan Doyle, médico, escritor, grande vulto do espiritualismo moderno e, acima de tudo, vigoroso livre-pensador.

O livre-pensador

A Grã-Bretanha consagrou-o, no final do Século XIX, como um dos mais importantes escritores europeus, especialmente pela criação do personagem Sherlock Holmes e de muitos romances, poesias, livros de História e de ficção. Mas, **Arthur Conan Doyle** foi também dedicado médico e um dos vultos mais importantes do “new spiritualism”. Acima de tudo, foi um vigoroso livre-pensador, qualidade que demonstrou desde cedo.

Nascido de família nobre e de rigorosa tradição católica, Doyle foi educado em colégio de jesuítas. Segundo refere sua biografia, editada no livro *The New Revelation: or, What is Spiritualism?*, “ali teve de pôr à prova sua personalidade em formação, sustentando opiniões divergentes das dos padres mesmo quando isso lhe custasse punições severas. E não se abatia depois dos castigos, olhando de frente aqueles que o puniam por não lhe obterem a passiva anuência”. Mais tarde, tomou-se de indignação, ao ouvir de um padre irlandês a afirmação pública de que todo aquele que não fosse católico, ao morrer, iria para o inferno. Essa posição fundamentalista teria sido o fator decisivo a levá-lo a afastar-se da Igreja.

Já formado em medicina, encontrou dificuldades para iniciar a profissão. Foi quando parentes lhe propuseram trabalhar em organizações de saúde ligadas à Igreja, com a condição de declarar-se católico. Em reunião do Conselho de Família, Doyle recusou a proposta com esta enérgica afirmação:

“Se eu exercer minha profissão como médico católico, e, para receber dinheiro, tiver de declarar que creio em coisas nas quais não acredito, vocês todos teriam o direito de me considerar o maior canalha do mundo. Vocês não procederiam assim, não é certo?”.

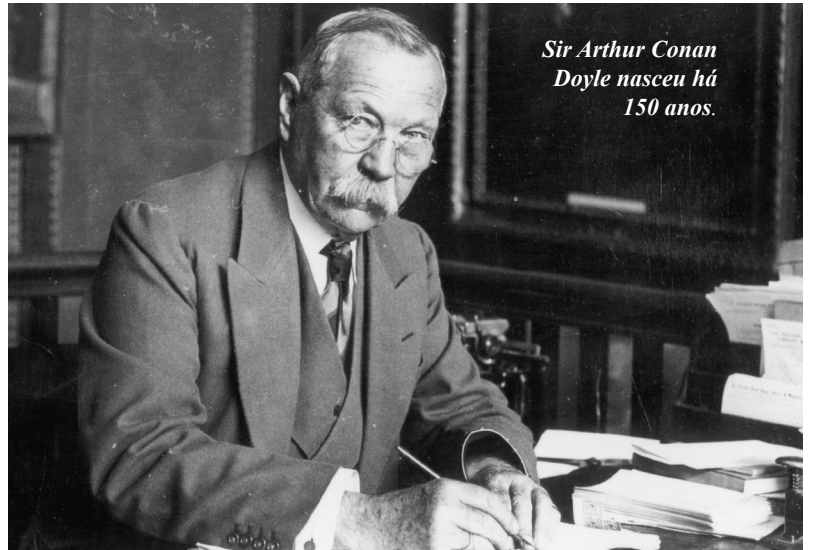
O espiritualista

Impressionado pelos fenômenos mediúnicos da época, que ele classificou como uma “invasão organizada dos espíritos”, Arthur Conan Doyle passou a estudá-los profundamente. Seu estudo deu origem à obra *The History of Spiritualism* (com traduções para o português com os títulos de *História do Espiritismo* e *História do Espiritualismo*). No livro, dedica um capítulo ao **espiritismo**, assim por ele classificado:

“O Espiritualismo na França e nas raças latinas concentra-se em torno de Allan Kardec, que prefere o termo Espiritismo, e sua feição predominante é a crença na reencarnação”. No mesmo capítulo, esclarece: “Os espiritualistas ingleses não chegaram a uma conclusão no que se refere à reencarnação. Alguns aceitam outros não. A atitude geral é que, como ela não pode ser provada, o melhor seria excluí-la da política ativa do Espiritualismo”.

Na mesma obra, Doyle arrola os princípios básicos do espiritualismo anglo-saxão:

- 1 – A paternidade de Deus.
- 2 – A fraternidade entre os homens.
- 3 – A comunhão dos santos e o ministério dos anjos.
- 4 – A sobrevivência humana à morte física.
- 5 – A responsabilidade pessoal.
- 6 – A compensação ou retribuição pela prática do bem ou do mal.
- 7 – O progresso eterno acessível a todos.



Sir Arthur Conan Doyle nasceu há 150 anos.

Nossa Opinião

ESPIRITISMO, ESPIRITUALISMO E REENCARNAÇÃO

Os princípios do chamado *new spiritualism* inglês, ao lado, mostram aproximações importantes com o espiritismo de Allan Kardec. Mas trazem à tona, igualmente, as diferenças doutrinárias entre as duas correntes espiritualistas.

Diversamente da doutrina de Allan Kardec, o espiritualismo anglo-saxão firmou-se como uma instituição eclesiástica. Mantém templos e sustenta hierarquias clericais. Mesmo adotando o princípio do “progresso eterno acessível a todos” deixa de considerar a reencarnação como instrumento a todos necessário à efetiva evolução do espírito em conhecimento e moralidade.

Interpretando a mediunidade como expressão da “comunhão dos santos” e vislumbrando espaço para um “ministério dos anjos”, o *new spiritualism* preserva muito da carga de sacralidade conferida pela Igreja, ao curso da História, aos temas da espiritualidade, em desconformidade com o naturalismo e o laicismo presentes na obra de Kardec.

No que diz com a reencarnação, entretanto, embora não integre os princípios básicos do espiritualismo anglo-saxão, os estudiosos do pensamento de Arthur Conan Doyle sustentam que, pessoalmente, ele era um reencarnacionista. Júlio Abreu Filho, em sua tradução de *The History of Spiritualism*, registra que, não obstante à resistência oferecida no seu âmbito, “Conan Doyle, e outros grandes espíritas ingleses e americanos, admitem a reencarnação”. De igual forma, Jon Aizpúrua, em *Fundamentos do Espiritismo*, arrola o nome de Doyle entre os mais destacados investigadores e estudiosos das ciências psíquicas que consideraram a reencarnação como “uma lei fundamental da vida”. Aizpúrua cita também figuras como Gustave Geley, Oliver Lodge, Ernesto Bozzano, William James e Karl Muller. O último, aliás, de nacionalidade suíça, foi presidente da Federação Espiritualista Internacional e escreveu um clássico com o título de *A Reencarnação Baseada em Fatos*.

Hoje cresce bastante a aceitação da reencarnação entre os espiritualistas, notadamente nos Estados Unidos, onde a pesquisa científica em torno do assunto oferece consistente suporte fático a abonar essa hipótese filosófica.

(A Redação)



Com a palavra Kardec

O Espiritismo não é, pois, uma religião. Do contrário teria seu culto, seus templos, seus ministros.
Allan Kardec – Discurso de Abertura – Revista Espírita – Dez. 1868.

O sesquicentenário de nascimento de Arthur Conan Doyle, tema da reportagem de capa desta edição, levou a redação deste jornal a fazer um breve mergulho nos fundamentos do espiritualismo anglo-saxão, buscando semelhanças e dessemelhanças com o assim chamado espiritualismo da “escola francesa”, ou, simplesmente, **espiritismo**, liderado por Allan Kardec.

Tem-se reafirmado, como ali referido, estar na reencarnação a distinção fundamental entre o *new spiritualism* e o espiritismo. Isso é verdadeiro. Mas, há outro fator também importante a marcar as distinções entre as duas correntes: o chamado “tríplice aspecto”.

Apesar de jamais Allan Kardec referir, em sua vasta obra, ser o espiritismo uma doutrina constituída dos aspectos ciência/filosofia/religião, essa construção é a ele atribuída massivamente no âmbito do espiritismo religioso, desenvolvido no Brasil e daqui levado ao movimento espírita dos países da América Latina. Na obra *O que é o Espiritismo*, onde Kardec se propôs a deixar clara a natureza da doutrina por ele sistematizada, assim consignou:

“O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática ele consiste nas relações que se estabelecem entre nós e os espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que dimanam dessas mesmas relações. Podemos defini-lo assim: O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal”.

Como se vê, nada ali autoriza a tríplice concepção “ciência, filosofia, religião”, corretamente denominada como o “triângulo emmanuelino”, eis que proposta pelo espírito Emmanuel ao médium Francisco Cândido Xavier, mas em desacordo com a definição de Allan Kardec. Este concebeu o espiritismo como uma ciência de consequências filosófico-morais. Daí, ser possível desdobrá-lo, caso se queira, conferindo-lhe aspectos científicos, filosóficos e morais, mas nunca como religião. Quem insiste em fazê-lo, como tentou o Abade de Chesnel em seu debate com Kardec, estará, por sua conta e risco, jogando o espiritismo em um outro caminho que não o apontado por seu fundador.

Contrariamente à visão kardecista, o espiritualismo anglo-saxão, este sim, unanimemente por seus adeptos, é visto como ciência, filosofia e religião. E não há mesmo como contestar seu aspecto religioso, diante de sua organização formal nitidamente eclesiástica, com templos, sacerdotes, chamados de reverendos, pregações, etc. Alguns dos princípios arrolados por Conan Doyle e explicitados na reportagem de capa são, claramente, princípios adotados pelas religiões cristãs e não compartilhados pelo espiritismo.

Não seria o triângulo emmanuelino resultado de uma contaminação do espiritualismo anglo-saxão?

Fica, então, a pergunta: antes mesmo de se formar no movimento espírita cristão e evangélico a fórmula triangular emmanuelina, já não teria sido ela produto de uma certa contaminação das ideias do espiritualismo anglo-saxão? Tudo indica que sim, especialmente considerando-se o período de invigilância e de despreparo doutrinário

de algumas figuras que tomaram de assalto o movimento espírita nos anos seguintes à desencarnação de Kardec.

A questão da real identidade do espiritismo, pelos revezes históricos que, cada vez temos melhores condições de avaliar, é uma tarefa contínua. Para se realizá-la a contento, entretanto, jamais se pode perder de vista o conteúdo norteador da obra de Kardec.

Opinião do leitor

CCEPA Opinião 272

Cumprimentos ao Centro Cultural Espírita de Porto Alegre pela edição mensal de seu periódico *Opinião*. Nada do que ali é publicado é inútil ou deixa de merecer leitura e apreciação. Um excelente trabalho, especialmente de seu editor, Milton Medran Moreira. Foi com emoção que vi, neste último número, ilustrando o artigo “A Laicidade como aspecto inerente do espiritismo”, de Herivelto Carvalho, a fotografia de nosso inesquecível David Grosswater. **Jon Aizpúrua** – Caracas/Venezuela.

Espiritismo como Kardec pensava

Obrigado ao CPDoc por postar em sua página a edição 272 de *CCEPA Opinião*, onde pude lê-lo. Quantas verdades precisarão vir à tona para que a Doutrina Espírita seja vista como Kardec a pensava? Na minha simplicidade e conhecimento limitado, tenho promovido palestras trazendo a essência do pensamento de Kardec. É difícil, pois a maioria das casas espíritas possuem conceitos religiosos. Muitas batem a porta na cara. Mas aquelas que se aventuram em deixar vir a verdade trazida pela Doutrina Espírita estão dando os primeiros passos para as mudanças. Avante, amigos. Tudo passa! **Marcio Cardoso** – Florianópolis/SC.

Liberdade, Filha do Conhecimento

Muito obrigado pelo artigo iluminador do editorial de *CCEPA Opinião* N° 272. Ao ler a citação de Jiddu Krishnamurti – “Não há nada que conduza à verdade. Temos que navegar por mares sem roteiros para encontrá-la” – lembrei-me do poeta espanhol Antonio Machado: “Caminhante, não há caminho. Se faz o caminho a andar...”. **J.Luiz P. Gonzáles** – São Paulo/SP.

Liberdade, Filha do Conhecimento (2)

Mais um texto brilhante o do editorial de *CCEPA Opinião* n° 272. **Zuleica Ferreira Rovida** – Guarulhos/SP.



CCEPA
opinião

ORGÃO DO CENTRO CULTURAL ESPÍRITA DE PORTO ALEGRE
Departamento de Comunicação Social

Rua Botafogo 678 - Menino Deus - P. Alegre - RS
FONE: (51) 3209 2811 - CEP 90150-050
E-mail: ccepars@gmail.com
Blog: <http://www.ccepa-opinioao.blogspot.com.br>
EDITOR CHEFE: Milton R. Medran Moreira
Jornalista - Reg. Prof. MTb3.352

IMPRESSÃO:
Evangraf - www.evangraf.com.br
Fone: (51) 3336 2466 - Porto Alegre/RS

ASSINATURA

Envie o seu pedido de assinatura para o CCEPA, Rua Botafogo 678, Porto Alegre-RS, CEP 90150-050, acompanhado de um cheque nominal no valor de R\$ 50,00 e receba, por um ano, este vibrante mensário, porta-voz do pensamento espírita dinâmico e inovador, cultivado no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Assinatura anual para o exterior: US\$50,00

CONSELHO EDITORIAL:
Maurice Herbert Jones
Salomão Jacob Benchaya
Rui Paulo Nazário de Oliveira
Neventon Vargas (João Pessoa - PB)
REVISÃO: Salomão J. Benchaya
SECRETARIA: Tereza San Martins Samá
EXPEDIÇÃO: Rui P. Nazário de Oliveira
DIAGRAMAÇÃO & ARTE: Evangraf





Opinião em tópicos
Milton Medran Moreira

Notre Dame

As chamas destruindo impiedosamente parte significativa do patrimônio histórico da Catedral de Notre Dame trouxeram-me à mente minha última estada em Paris. Foi em maio de 2014. Estávamos, Sílvia e eu, acompanhados das amigas paulistas Alcione Moreno e Delma Crotti. Antes de irmos a Salou, na Espanha, onde participaríamos do II Encontro Ibero americano de Espiritismo, curtimos quatro ou cinco dias na Cidade Luz. A última imagem que tenho da famosa catedral me traz à lembrança nós quatro, na parte externa do templo, contemplando as imagens dos apóstolos e evangelistas, obras marcantes da iconografia cristã. Surgiu, ali, lembro, um pequeno debate meu com Alcione sobre quais evangelistas tinham sido, também, apóstolos de Jesus. Para mim, todos eles. A razão estava com a Alcione. Ela sustentava que dos quatro apenas dois conviveram com o Mestre: Mateus e João. Lucas e Marcos, ao contrário do que eu pensava, não tinham sido apóstolos.

Reconstrução

Quando do incêndio, as imagens haviam sido retiradas para restauração. Estão, pois, preservadas. Mas, o fogo destruiu um riquíssimo patrimônio arquitetônico e histórico de cerca de 800 anos.

O impacto foi imenso. O fogo ainda ardia sobre a igreja da Île de la Cité e alguns bilionários franceses já ofereciam doações milionárias para sua reconstrução. Um garantiu 225 milhões de dólares. Outro, mais de 100 milhões. Em cinco anos, anunciam governantes parisienses, Notre Dame estará inteiramente reconstruída.

Valores

Não tenho o menor direito de criticar a atitude dos riquíssimos doadores. Contribuir para a preservação de um patrimônio cultural dessa grandeza é atitude inegavelmente positiva. Mas, não posso me furtar de fazer uma reflexão em cima do tema: Na verdade, um episódio assim oportuniza avaliarmos a hierarquia dos valores que cultivamos. Foi Mateus – que Alcione me ensinou ter sido um dos dois evangelistas-apóstolos – quem registrou esta sentença de Jesus de Nazaré: “Onde está teu tesouro, aí está teu coração”. Ou seja: coisas boas na vida temos em profusão. Saber hierarquizar, dentre as coisas boas, quais as melhores talvez seja o diferencial a revelar quem realmente somos e o que queremos da vida. Mais do que isso: possivelmente esteja aí o metro capaz de medir o grau de civilização da humanidade.

Civilização e amor

O que quero dizer com isso? Que, indubitavelmente, valores como solidariedade, ajuda material e espiritual aos deserdados do mundo, às vítimas da discriminação social e das tantas tragédias que têm se abatido sobre a Terra, são valores unanimemente reclamados por nossa civilização. Mesmo assim, concretamente, pouco se tem feito para amenizar a dor dos carentes dos bens essenciais à vida. Não tenho notícia de que algum bilionário tenha se oferecido para indenizar as centenas de vidas perdidas nas tragédias de Mariana e Brumadinho, ou em favor do meio ambiente ali gravemente danificado, só para lembrarmos episódios recentes de nossa cercania geográfica. Tampouco para construir, em algum arrabalde de Paris, Londres, Munique ou Nova York, uma cidade para receber os refugiados africanos, asiáticos ou latino-americanos, que, acossados pela fome ou pelo terrorismo, fogem de seus países, buscando trabalho, pão e paz.

Reconheça-se que a civilização moderna foi capaz de multiplicar as riquezas do mundo. Mas sempre convém refletir: civilização sem amor é tesouro suscetível de, repentinamente, virar pó, por obra do fogo ou da ferrugem.



Opinando
Salomão Jacob Benchaya

IDEOLOGIA & ALTERIDADE

A polarização que, em nosso País, nos últimos anos, se estabeleceu no campo da política, simplificada delimitada entre o que se chama de “direita” e “esquerda”, acabou repercutindo, inclusive, no meio espírita.

Particularmente nas últimas eleições presidenciais, no Brasil, uma acirrada disputa entre grupos cujas posições se radicalizaram em ataques contundentes, onde não faltaram agressões chulas, mentiras e ameaças que, apesar de serem ocorrências corriqueiras em campanhas eleitorais, nesta última foram inflamadas por sentimentos de ódio, de parte a parte.

Tal clima de adversidade, surpreendentemente, contaminou a comunidade espírita brasileira evidenciando, pela radicalização de posturas, uma imaturidade que se supunha inexistente ou inexpressiva entre adeptos de uma filosofia tão altruísta e generosa como a Doutrina Espírita.

Na defesa de seu posicionamento político, deste ou daquele matiz ideológico, espíritas não hesitaram em taxar indiscriminadamente outros espíritas, seja de “comunistas”, “apoiadores de corruptos” e “ladrões”, seja de “fascistas”, “apoiadores da ditadura”, etc.

Em discussões que se estabeleceram nas redes sociais, companheiros de ideal espírita se apartaram por diferenças político-ideológicas. Em Casas Espíritas, trabalhadores foram afastados por manifestarem suas preferências partidárias. Lideranças espíritas questionaram se temas sociais ou políticos deveriam ser objeto de análise em grupos doutrinários.

O recente manifesto publicado pela Associação Brasileira de Pedagogia Espírita, com o título de “Manifesto por um Espiritismo Kardecista Livre” e a existência de um grupo autointitulado “Espíritas Progressistas” são objeto de críticas por seu posicionamento mais à esquerda, com pontos de contato com o pensamento laico. Por outro lado, recebem ataques os espíritas identificados com governos de direita, de cunho autoritário e liberal, representantes do capital e com ranço religioso.

Esse triste panorama tem me levado a refletir seriamente sobre essa questão. Até que ponto nós, como espíritas, estamos preparados para olhar o outro e discutir com quem pensa diferente?

Parece que nos tem faltado uma pitada de alteridade nas nossas relações. Posicionamentos políticos e ideológicos tem que ser, simplesmente, respeitados e a discussão de nenhum assunto deveria ser proibida em um grupamento espírita.

Posturas exclusivistas, de cunho maniqueísta, não poderiam vigorar em nossos ambientes. Atitudes apaixonadas, irredutíveis e agressivas denotam imaturidade e fraqueza.

Aceitar as qualidades do outro, admitir os próprios equívocos ou os da agremiação a que pertencemos são ingredientes típicos de nobreza e estimuladores de crescimento.

E já que tocamos em alteridade, não seria o momento de as lideranças espíritas dos vários segmentos doutrinários se desarmarem e procurarem estabelecer uma aproximação e um relacionamento mais amistoso entre si?

OPINIÃO DE...



William Barret -1844/1925 – Físico britânico, pesquisador dos fenômenos psíquicos. Foi presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas de Londres.

“É evidente a existência de um mundo espiritual, a sobrevivência depois da morte e a comunicação ocasional dos que morreram. Ninguém, dos que ridicularizam o Espiritismo, lhe concedeu, que eu saiba, atenção refletida e paciente. Afirmando que toda pessoa de senso que consagrar o seu estudo, prudente e imparcial, tantos dias ou mesmo tantas horas, como muitos de nós tem consagrado anos, será constrangido a mudar de opinião.” Do livro “*Nos Umbrais do Invisível*” (1923).



Dora Incontri abriu Fórum da Baixada Santista

Como ocorre anualmente, realizou-se de 24 a 26 de abril último, o **14º Fórum do Livre-Pensar da Baixada Santista**. O evento é promovido pelas instituições espíritas filiadas à CEPA – Associação Espírita Internacional – situados nas cidades da Baixada Santista, região litorânea de São Paulo.

Convidada para abrir o evento, a pedagoga **Dora Incontri** (Bragança Paulista/SP), discorreu, no Centro Espírita Ângelo Prado, de Santos, sobre o tema “Existe um Espiritismo Progressista?”. Ela foi apresentada pelo conferencista espírita santista **Ademar Arthur Chioro dos Reis**, que também coordenou uma rodada de perguntas dos assistentes, após a palestra, sobre questões ligadas ao tema.

Na foto abaixo, **Ademar**, **Dora**, **Jailson Mendonça** (presidente da CEPABrasil), e **Miriam Barros Moreira** (Presidente do C.E.Ângelo Prado), na noite de abertura do Fórum.



Outros expositores

Na noite de 25/04, o Fórum teve sequência na sede do Grupo Espírita Trabalho e Amor, de Santos. O expositor foi **Cavour Crispim Neto**, com o tema “Espiritismo e Mídias Sociais”.

O encerramento se deu com o tema “Alteridade e Ética Espírita”, a cargo de **Reinaldo Di Lucia**, na noite de 26/04, no Centro Espírita Allan Kardec, também de Santos.

Na foto abaixo, parte do público que prestigiou o evento anual dos espíritas santistas ligados à CEPA.



Dora estará no CCEPA em Agosto

A pedagoga **Dora Incontri** acaba de confirmar sua presença nos dias 16 e 17 de agosto para atividades no Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Ela deverá proferir uma palestra pública na noite de 16/8 (sexta-feira) e conduzir um seminário, durante o dia de 17 (sábado).

Nas próximas edições, daremos mais informações.



Café com Kardec na Argentina

Espíritas argentinos da cidade de Rafaela homenagearam Kardec, nos 150 anos de sua desencarnação com um evento especial e inédito: um “Café com Kardec”. Na Sociedad Espiritismo Verdadero, dia 16 de abril último, o auditório foi transformado em ambiente típico de café. Durante o evento, **Cristina Drubich** apresentou um “Conto Biográfico da Vida do Codificador”, de autoria de **Ignacio Drubich**. Durante o relato, foram projetados vídeos musicalizados com fatos alusivos à vida do fundador do espiritismo. Uma mesa redonda com **Dante López**, **Raúl Drubich** e **Gustavo Molfino** discutiu vários aspectos da vida e da obra de Kardec.

Segundo depoimento de Gustavo Molfino a este jornal “Foi uma noite especial de revalorização da vida e da obra do Professor Rivail, resgatando o homem e suas circunstâncias, sua vida dedicada à educação e aos valores que se destacaram em sua época”.

Na foto, aspectos do auditório onde se realizou o Café com Kardec.



Novo Curso de Espiritismo no CCEPA

No dia 26 de abril último, um novo Curso Básico de Espiritismo foi instalado, no CCEPA, no horário das 15 às 16h15min, sob a coordenação de **Rui Nazário de Oliveira**. Cerca de 15 pessoas se inscreveram para conhecer noções básicas da doutrina, em 5 aulas. Após o término do curso, os interessados poderão constituir um novo grupo de estudo sistemático de espiritismo.

PEDIDO AOS ASSINANTES

Solicitamos aos assinantes que efetuam o pagamento da anuidade através de depósito ou transferência em conta bancária que não esqueçam de comunicar essa providência através do e-mail ccepars@gmail.com ou WhatsApp (51)99231-8922, para que possamos identificar o remetente.

VISITE O NOVO SITE DA CEPABrasil
www.cepabrasil.org.br

cepa
Brasil

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA
DE DELEGADOS E AMIGOS
DA CEPA - ASSOCIAÇÃO
ESPÍRITA INTERNACIONAL



Registros da Grande Imprensa

FOLHA DE S.PAULO

Sesquicentenário da desencarnação de Kardec

Com a manchete *Espiritismo marca 150 anos da morte de Kardec diante de momento chave*, o jornal *Folha de São Paulo*, em sua edição de 31 de março último, publicou extensa reportagem registrando o sesquicentenário da desencarnação de Allan Kardec.

A matéria assinada pelos jornalistas **Jairo Marques** e **Rogério Pagnan** entrevistou diversos estudiosos da doutrina “do escritor francês Allan Kardec, considerado o pai da doutrina espírita”, nascida “a partir da investigação científica de fenômenos chamados ‘mesas girantes’, motivo de inquietação na Europa no século 19”, segundo a reportagem.

Uma das pessoas entrevistadas, **Dora Incontri**, ali apresentada como “jornalista, doutora em educação pela USP e considerada uma das maiores especialistas em Kardec do Brasil”, salientou que Kardec “pensou ter encontrado nas manifestações das ‘mesas girantes’ evidências robustas da imortalidade da alma, através dos espíritos comunicantes”.

Documentário e filme

Segundo registra a *Folha*, “Ainda no primeiro semestre deste ano estão previstas a estreia de um documentário e de um filme a respeito do chamado codificador da doutrina espírita”. Dora Incontri, juntamente com Karim Soumaïle assinam o roteiro “Em Busca de Kardec”, o documentário. Para Dora, “A filosofia que ele (Kardec) estabeleceu, o espiritismo, que ele não queria que fosse uma religião, foi construída em diálogo com espíritos”.

“Já o filme” – prossegue a reportagem – “dramatizado é baseado na biografia escrita pelo jornalista Marcel Souto Maior, que mostra a trajetória do professor Rivail, até transformar-se em *pai do espiritismo*”.

André Trigueiro: Período de transição

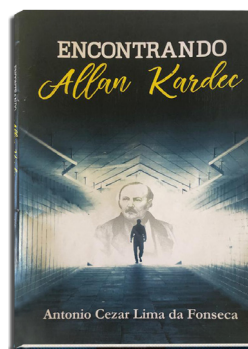
A reportagem também ouviu o jornalista da Rede Globo de Televisão, **André Trigueiro**. Segundo ele, “para os espíritas, estaríamos deixando a categoria de ‘mundo de provas e expiações’ – onde a dor e o sofrimento ainda predominam – para ‘mundo de regeneração’ – onde a evolução ética e moral determinariam vivências menos dolorosas que as atuais”. Para Trigueiro, “o agravamento das tensões, no nível em que experimentamos hoje, costuma marcar de forma aguda esses períodos de transição. A Doutrina espírita previu esse momento conturbado, e assinalou a importância de seus seguidores se pautarem sempre pelas lições morais do evangelho, especialmente a prática da caridade”.

A reportagem da *Folha* marcando o sesquicentenário da morte de Allan Kardec veio ilustrada com esta foto, retratando a ministração do “passe”, prática habitual nos centros espíritas brasileiros:



Estes livros ajudam a manter o CCEPA

OUTONOS DA ALMA – Uma coletânea de 34 delicadas mensagens instrutivas produzidas pela pedagoga espírita **Dirce Teresinha Habkost de Carvalho Leite**, vice-presidente do Centro Cultural Espírita de Porto Alegre. Em seu prefácio, **Maurice Herbert Jones** sublinha que os textos de Dirce “nos convidam a refletir sobre a vida, seu significado e os desafios da convivência”.



ENCONTRANDO ALLAN KARDEC – O primeiro livro espírita do talentoso escritor gaúcho **Antonio Cezar Lima da Fonseca**, membro do CCEPA. Um relato de episódios da vida do autor que o conduziram ao espiritismo. No prefácio, **Milton Medran Moreira** destaca: “O livro percorre com abundantes citações toda a trajetória do espiritismo ao curso destes século e meio, reproduzindo conceitos emitidos por autores respeitados, tanto dos primórdios do movimento, como da contemporaneidade. Um livro fascinante e instrutivo, lançado no ano e no mês do 150º aniversário da despedida física de Allan Kardec”.

OBSERVAÇÃO – A doação, por parte dos autores das duas obras acima, em favor desta instituição voltada à cultura espírita, do resultado integral das vendas feitas pelo CCEPA, nos permitiu oferecê-las ao preço de apenas R\$ 20,00 o exemplar. Pedidos: CCEPA – Rua Botafogo, 678, Menino Deus – Porto Alegre – CEP 90150-050 – E-mail: ccepars@gmail.com. Em caso de remessa pelo Correio serão acrescidas as despesas postais.

Encontrando Allan Kardec foi tema de painel em Osório

Encontrando Allan Kardec, livro de autoria de **Antonio Cezar Lima da Fonseca**, foi tema de um painel na Sociedade Espírita Amor e Caridade, de Osório, na tarde de 04 de maio, no **III Café com Livros**. O evento reuniu trabalhadores da Casa, simpatizantes da Doutrina Espírita e o público em geral.

Na oportunidade, os palestrantes **Jerri Almeida** e **Solano Reis** fizeram a apresentação do livro, destacando a originalidade da obra, onde o autor demonstra talento ao mesclar sua história pessoal com os temas e conceitos da Doutrina Espírita de forma muito própria tornando o texto atrativo e de fácil entendimento.

Lembraram ainda que durante a história o autor descreve suas desventuras, numa constante busca por respostas enfrentando, muitas vezes, o seu próprio ceticismo até, finalmente, encontrar as explicações mais coerentes sobre a existência humana, suas dores e seus dilemas. Também mereceu destaque a linguagem muito clara e educativa de Antonio Cezar Lima da Fonseca o que facilita na leitura e no entendimento dos aspectos doutrinários.





Dirce Teresinha H.C. Leite
Pedagoga, Vice-presidente do Centro
Cultural Espírita de Porto Alegre.

DESTRUIR PARA PROGREDIR

Nunca estamos completos, nunca plenos, nunca prontos. E é exatamente esse ponto, essa verdade, o encanto da vida, dos dias, das horas, do nosso tempo presente. Que pobreza e que enfado, por certo, seria a vida, se nada de novo e fecundo nos reservasse, se dela já tivéssemos tudo aprendido e vivenciado, se fosse possível esgotar, em pouco tempo, a sabedoria que ela contém. Estamos envolvidos num processo contínuo de construir, desconstruir, transformar, mecanismo das aprendizagens necessárias para quem deseja avançar.

Há uma Lei Natural de Destruição, apontada por Kardec, no capítulo das leis morais, n'º Livro dos Espíritos, que atinge todos os seres vivos e na qual se assenta outra lei, a Lei do Progresso, ali também referida. Filosoficamente, podemos entender destruição como transformação. Não

briguemos com as palavras, o mais importante não está na morfologia (estrutura da palavra), mas em seus significados. Atualizemos e entendamos “destruir” não como aniquilamento, mas como transformação. Na lei física, a destruição se expressa pela máxima: “Na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma”. Tudo o que se imobiliza tende a ser ultrapassado pela força natural do movimento constante da

vida. No campo moral, a Lei de Destruição está ligada à necessidade de desconstruir-se, modificar-se, transformar-se, dentro de um anseio de aperfeiçoar-se. A pior escolha que alguém pode fazer é proclamar: “Eu sou assim, esse é o meu jeito de ser”. Ao isso fazer, abdicamos de mudar, de nos enriquecer, de progredir.

Como podemos entender a Lei de Destruição, no campo moral, e o que é importante para executá-la? Podemos compreendê-la como “desconstrução” das certezas, através da atualização de conhecimentos já superados ou insuficientes. Sabemos que conhecimentos respondem às nossas necessidades apenas temporariamente. Eles se renovam numa velocidade intensa e é preciso não cristalizá-los. Significa, também, priorizar o conhecimento espiritual, com tudo que ele pode representar, construindo-o com o livre pensar, caracterizado como uma forma não estática, mas móvel, plural e profundamente questionadora das crenças que adotamos, bem como a busca do autoconhecimento e a educação do nosso livre-arbítrio, reorientadora das nossas escolhas, de nossas condutas, de novos entendimentos que redimensionem um novo agir, que nos permita criar mais felicidade e utilidade no mundo em que vivemos. Na verdade, essa nova construção persegue a vivência das virtudes, essas qualidades morais que nos acenam e encaminham, lentamente, para a busca do aperfeiçoamento. Confúcio, grande mestre, nos disse: “O caminho para a virtude pode ser feito de várias maneiras: - pela experiência, o mais duro; - pela observação e através do exemplo, o mais prático; - pela reflexão, o mais nobre.” A reflexão é nobre porque analisa, aprofunda, examina e porque une teoria e prática, perseguindo transformação.

Podemos também, entender a lei de Destruição como a libertação de todas as formas de idolatria, que nos escravizam e que impedem nosso avançar nas compreensões da vida e de tudo que ela encerra. Incluímos, aqui, o afastamento de posições dogmáticas, de crenças que se petrificam e que se fecham aos benefícios da doce aragem da renovação, da atualização. “Cuidado com as estátuas que crias, elas poderão te esmagar”, já ensinava Zaratustra. Entendemos essa libertação, também, como construção gradativa da nossa autonomia de pensamento, expressada em nossa capacidade de pensarmos por nós mesmos, de forma aprofundada, embasada, isto é, responsabilmente escolhida e praticada. Absorvemos o conteúdo que vem de todas as fontes exteriores a nós, mas fazemos sobre eles a nossa própria síntese, com rigor científico e ético que nos for possível, para, então, e só após isso, torná-los nossos, também.

Essa destruição/reconstrução, no campo moral, ocorre sob o impulso do desejo e da humildade. Sem desejo, fenecemos, permanecemos imobilizados. Mas esse desejo é fértil quando acompanhado da humildade porque ela supera melindres e acolhe todas as oportunidades de transformação, predispondo à mudança. A humil-

dade busca a verdade, venha de onde vier, não importando a forma como nos atingiu. O humilde sabe que o novo aspecto da verdade não se encontra na superficialidade, nem no lugar comum, já sabido e dominado. Ele sabe, também, que a humildade requer coragem para se descobrir e se avaliar. Maturidade espiritual é o “habitat” da humildade que requer predisposição para conviver com o desconforto que, muitas vezes, a nova verdade provoca em nosso ego cheio de certezas.

A cada dia, nos vemos diante de inúmeras oportunidades de medir-nos, observar-nos, descobrir-nos, de aquilatarmos nosso padrão e estágio moral momentâneo, a partir das respostas que nossas práticas evidenciam. É ele, nosso comportamento, o grande comunicador da nossa visão de mundo, do grau de nossa maturidade espiritual e do nível moral em que nos encontramos. Naturalmente, por nossa própria condição humana, erramos, aprendemos, evoluímos. Sem melindres, culpas, remorsos e auto piedade, progredimos, sempre que cultivarmos responsabilidade, desejo e humildade. É este o sentido da vida, esta a nossa grandeza: desenvolver nosso senso moral. Mudar é não trair a nossa essência, seres feitos para progredir, poderosamente equipados para evoluir por esforços próprios.



Leia e assinie

